

Gerontologia e transfeminismo: interlocuções teóricas para o acolhimento de corpos trans e seu processo de envelhecimento

Gerontology and transfeminism: theoretical interlocutions for the reception of trans bodies and their aging process

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Dandara Camélia da Silva Domingues¹ e Rodrigo Jorge Salles²

Resumo

Este trabalho propõe uma base teórica que objetiva contribuir com o campo da gerontologia para o acolhimento e inteligibilidade da pessoa trans-idosa. Além disso, aborda a temática do envelhecimento humano considerando demandas que foram historicamente ignoradas, tais como: o envelhecimento de corpos transgêneros e suas questões identitárias. Assim sendo, tem-se por objetivo analisar a utilidade do pensamento transfeminista para o campo da gerontologia, ambicionando uma contribuição dessa base teórica para atualizar as pesquisas gerontológicas e, deste modo, promover um acolhimento saudável para as trans-identidades idosas. Lembrando que o transfeminismo dedica-se a pensar em novas roupagens de sujeitos, dar inteligibilidades e possibilidades a existências precárias e descrystalizar categorias e arranjos identitários que patologizam aqueles/as que vivenciam o mundo através de narrativas que não são cisgêneras e heterossexuais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória em periódicos, artigos e livros sobre o debate da transgeneridade, transfeminismo, gerontologia e envelhecimento. Tem-se por resultados que estudos gerontológicos unicamente sobre sujeitos cis-heterossexuais são ineficientes para compreender as diversas experiências de envelhecimento de pessoas transgêneros. Assim, o transfeminismo convida outras bases teóricas, como a gerontologia, a se abrir e considerar outros sujeitos em seu campo.

Palavras-chave: Gerontologia. Transfeminismo. Envelhecimento. Transgeneridade.

Abstract

This work proposes a theoretical basis that aims to contribute to the field of Gerontology for the reception and intelligibility of the trans-elderly person. In addition, it addresses the issue of human aging considering demands that have been historically ignored, such as: the aging of transgender bodies and their identity issues. Therefore, it aims to analyze the usefulness of transfeminist thinking to the field of Gerontology, aiming at a contribution of this theoretical basis



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹ Dandara é Cientista Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), graduanda em Psicologia (USJT) e Mestranda em Ciências do Envelhecimento pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (PGCE/USJT). São Paulo, Brasil;

² Rodrigo é Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP). Professor da graduação em psicologia (USJT) e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu da Universidade São Judas Tadeu (PGCE/USJT). São Paulo, Brasil.

to update gerontological research and thus promote a healthy reception for trans-old identities. Recalling that transfeminism is dedicated to thinking about new clothes of subjects, give intelligibilities and possibilities to precarious existences and descrytallize categories and identity arrangements that pathologize those who experience the world through narratives that are not cisgender and heterosexual. An exploratory bibliographical research was carried out in journals, articles and books on the debate of transgeneration, transfeminism, Gerontology and aging. The results show that gerontological studies solely on cis-heterosexual subjects are inefficient to understand the various experiences of aging of transgender people. Thus, transfeminism invites other theoretical bases, such as Gerontology, to open up and consider other subjects in its field.

Keywords: Gerontology. Transfeminism. Aging. Transgeneration.

Introdução

A partir dos estudos gerontológicos, considera-se que o envelhecer também acontece dentro de uma atuação política, ou seja, “devido ao leque de possibilidades de uma velhice saudável dentro de uma sociedade saudável, é que essa matéria se dispõe a analisar as políticas que contribuem para a melhoria de uma sociedade que ofereça um ambiente propício para um processo de envelhecimento profícuo” (LIMA, MEDEIROS & LIMA, 2017, p. 2). Deste modo, pondera-se que o respeito à dignidade humana, aos processos identitários e outras dissidências, também dizem respeito ao envelhecimento e são, outrossim, necessários para o campo de estudos gerontológicos.

Este trabalho propõe uma base teórica que objetiva contribuir com o campo da gerontologia para o acolhimento e inteligibilidade da pessoa trans-idosa. Para tanto, apresenta-se as bases teórico-epistemológicas do pensamento Transfeminista que se dedicam a pensar em novas roupagens de sujeitos, dar inteligibilidades e possibilidades a vivências precárias e descristalizar categorias e arranjos identitários que patologizam aqueles/as que experienciam o mundo mediante outras narrativas não cis-hetero-patriarcais. Descristalizar é desnaturalizar o que é dito como natural; é entender que o indivíduo não é um gênero colocado compulsoriamente como ontológico, mas que, antes de tudo, ele é a sua história (DOMINGUES & SILVA, 2022).

No mais, buscou-se responder a subseqüente pergunta de pesquisa: como as bases teórico-epistemológicas do pensamento transfeminista podem contribuir com o campo da gerontologia visando o acolhimento da pessoa trans-idosa? Conseqüentemente, tem-se por objetivo analisar a aplicação do pensamento transfeminista para o campo da gerontologia, ambicionando uma contribuição dessa base teórica para atualizar as pesquisas gerontológicas e promover acolhimentos saudáveis para as trans-identidades idosas.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória em periódicos, artigos e livros de 2017 a 2022. Utilizou-se como guia de pesquisa as ferramentas do SciELO, catálogo & dissertações da CAPES e livros físicos e digitais. O material recolhido e investigado necessitou de uma dedicada análise e

reflexão dos conteúdos escolhidos, deu seqüência a uma série de etapas para que uma base convergente fosse construída e para que a argumentação teórica fosse desenvolvida. Deste modo, a pesquisa bibliográfica tem por finalidade apoiar o trabalho científico, aprimorar e atualizar o conhecimento (GIL, 2002). A busca desenrolou-se com palavras chaves, como: “Transfeminismo”, “Gerontologia”, “transgênero” e “Envelhecimento”. Seguidamente, os materiais foram lidos, fichados e analisados a fim de construir uma linha teórica coerente e coesa.

Resultados e discussão

A partir da literatura analisada, tem-se que no Brasil as concepções sobre a velhice e transgeneridade são perniciosas, pois a pessoa trans-idosa é comumente associada a doenças, impotências, perversidades, etc. Assim, há danos à conjunção sociopsicológica e biopsicossocial do sujeito idoso, favorecendo um envelhecimento precário e destituído de humanização, sobretudo quando ele foge das normas cis-heterossexuais (RABELO & DAVI, 2018).

Ao retirar agentes sociais do lugar de dignidade, abrem-se portas para vulnerabilizar a natureza humana e seus processos de desenvolvimento. Diante de todos os desafios presentes na vida cotidiana de pessoas transgêneras, estas também são vitimadas pelo machismo, sexismo, biologização dos gêneros, negativa da mulheridade e com a desvalorização social. (JESUS, 2012, p. 3). A reconfiguração do feminismo se abriu para feminilidades invisíveis e a ótica de quem são as mulheres foi ampliada (JESUS, 2012, p. 5). Deste modo, a partir do transfeminismo, houve o fortalecimento nacional do movimento trans, do reconhecimento de suas histórias e conscientização política desta população (JESUS & ALVES, 2012, p. 14).

O transfeminismo advoga pela visibilidade da população transgênero e trata-se de um programa de emancipação (da visibilidade de suas vivências, histórias, especificidades e posições sociais) sendo este descendente do feminismo negro que criticou veementemente o feminismo tradicional que idealizava apenas mulheres hetero-cis-brancas (COLLINS, 1990; JESUS, 2012, p. 6). Este pensamento trans convida outras bases teóricas, como a gerontologia, a se abrir e considerar outros sujeitos em seu campo de estudos, pois, com a escassez de pesquisas torna-se inviável subjetivar e acolher identidades precárias como as transgêneras. Conforme diz Rabelo e Davi (2018, p. 48), “é significativo ponderar que o campo da gerontologia social e os estudos sobre envelhecimento tenderam historicamente a estudar grupos familiares, especialmente indivíduos heterossexuais, cisgêneros, caucasianos, relativamente bem-educados e de classes médias”. Para esses autores, esse cenário propende a invisibilizar identidades de gênero e orientações sexuais, assim como as suas práticas, de pessoas idosas que não se enquadram ou que se tornam dissidentes ao fugirem de modelos e referências normativas sobre gênero e sexualidade.

No mais, a literatura disponível acerca de um envelhecimento e velhice LGBTQ+ afirmam que estudos gerontológicos unicamente sobre sujeitos heterossexuais são ineficientes para “compreender as diversas experiências de envelhecimento e velhice” de pessoas transgêneras, visto que este processo não ocorre do mesmo modo para todas as pessoas (RABELO & DAVI, 2018, p. 48). Espera-se, portanto, que a relevância deste trabalho seja revertida em

ferramentas didáticas que favoreçam a naturalização do pensamento transgênero nos guias de estudos de quem acredita que a ciência deve ser a baliza de uma sociedade igualitária, inclusiva e com justiça social. Ou seja, um modelo que não deixe mais ninguém para trás.

Conclusão

Em vista dos argumentos apresentados, a gerontologia emerge como um campo científico que busca analisar todo o arcabouço do envelhecimento (atendendo seus processos biopsicossocioculturais) e vislumbra se consagrar como um campo multidisciplinar que considera as ciências biomédicas, humanas e sociais como vultosas para as suas considerações. No Brasil, a expectativa de vida da população idosa é de 76,3 anos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o que torna evidente que nem todos/as os/as brasileiros/as estão inclusos/as nesses dados. Quando se trata da população trans há inúmeros percalços a serem enfrentados, inteirando que o envelhecimento e a velhice não são democráticos e, portanto, torna-se necessário desenvolver pilares dentro do campo da gerontologia para alcançar outras roupagens de sujeitos, corpos-outros e *outsiders* (vistos como forasteiros). A revisão bibliográfica possibilitou a importante experiência de estar diante de múltiplas literaturas sobre o tema, de aprimorar a discussão, de refletir sobre antigos conceitos e ressignificá-los, assim como desenvolver novas interpretações no que diz respeito a transgeneridade e a gerontologia.

Agradecimentos

Encarecidamente, agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo apoio e incentivo no presente trabalho realizado e a toda comunidade transgênera que conseguiu ultrapassar a marca da estatística de 35 anos de vida e está significando seu processo de envelhecimento no país mais transfóbico do mundo (ANTRA, 2022). No mais:

“No escrever coloco ordem no mundo, coloco nele uma alça para poder segurá-lo(...). Escrevo para registrar o que os outros apagam quando falo, para reescrever as histórias mal escritas sobre mim, sobre você (...). Escreverei sobre o não dito, sem me importar com o suspiro de ultraje do censor e da audiência. Finalmente, escrevo porque tenho medo de escrever, mas tenho um medo maior de não escrever” (ANZALDÚA, 2000, p. 232).

ÁREA TEMÁTICA: Gerontologia social

Referências

ANZALDÚA, G. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revista Estudos feministas**, UFSC, 2000.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021. Bruna G. Benevides (Org). – Brasília: **Distrito Drag**, ANTRA, 2022.

COLLINS, P. H. Black feminist thought: knowledge, consciousness and the politics of empowerment. Boston: **UnwinHyman**, 1990.

DOMINGUES, D. C. S; SILVA, M. A. D. Corpos Trans e a Educação: Queerizando Escolas, Educadores e Currículos. In VIII Congresso Nacional de Educação. (CONEDU, Maceió, AL). **Editora Realize**: Campina Grande, 2022.

GIL, Antônio Carlos, 1946. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tábuas Completas de Mortalidade: Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018. **Editoria: Estatísticas Sociais** | Cristiane Crelier. IBGE, 2018.

JESUS, J. G. Identidade de gênero e políticas de afirmação identitária. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO, 6., 2012, Salvador. **Anais ABEH**, 2012. 15 p.

JESUS, J. G.; ALVES, H. Feminismo transgênero e movimentos de mulheres transexuais. **Revista Cronos**, v. 11, n. 2, 28 nov. 2012.

LIMA, C. T. A; MEDEIROS, F. K. N; LIMA, J. L. A. Gerontologia social e direitos humanos da pessoa idosa: o bem-estar da terceira idade se dá através da dignidade. **Âmbito Jurídico**, 2012. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-98/gerontologia-social-e-direitos-humanos-da-pessoa-idosa-o-bem-estar-da-terceira-idade-se-da-atraves-da-dignidade/>>. Acesso em 7 de setembro de 2022.

NERI, A.(org.) Psicologia do envelhecimento. Campinas: **Papirus**, 1995. 276 p.

RABELO, D. F; DAVI, E. H. D. Recursos psicológicos e sociais ao longo do envelhecimento LGBT: perspectiva *life-span* de desenvolvimento humano. In Envelhecimento e velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais/ Org. Ludgleydson Fernandes de Araújo, Henrique Salmazo da Silva – Campinas, SP: **Editora Alínea**, 2020. – (Coleção velhice e sociedade). 47-60 p.